



ENTRE O PLANEJAMENTO E A AÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BETWEEN PLANNING AND ACTION: AN ANALYSIS OF COLLABORATIVE PRACTICE AMONG PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ENTRE LA PLANIFICACIÓN Y LA ACCIÓN: UN ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA COLABORATIVA ENTRE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Jefferson Martins de Sousa • Rubiane Giovani Fonseca

Resumo

Fruto de uma dissertação de mestrado desenvolvida com 13 docentes de Educação Física de escolas públicas, este estudo teve por objetivo analisar a construção colaborativa de uma intervenção pedagógica para as aulas de Educação Física, por meio do Estudo da Aula, tomando como ponto de partida os contextos de ensino e as decisões pedagógicas dos próprios professores. A pesquisa participante, de abordagem qualitativa, desenvolveu-se ao longo de sete encontros gravados, transcritos e analisados de forma descritiva-sintética, resultando na elaboração de planos de aula, materiais didáticos e critérios avaliativos qualitativos. Os resultados evidenciam o fortalecimento da reflexão coletiva e do protagonismo docente, ainda que persistam desafios estruturais e institucionais para a consolidação de práticas colaborativas duradouras.

Palavras-chave: Análise das Práticas; Formação Continuada; Estudo da Aula; Educação Física.

Abstract

This article is the result of a master's dissertation conducted with 13 Physical Education teachers from public schools. The study aimed to analyze the collaborative construction of a teaching intervention for Physical Education classes through the Lesson Study approach, taking as a starting point the teaching contexts and the pedagogical decisions of the teachers themselves. The qualitative, participatory research was developed over seven recorded and transcribed meetings, analyzed descriptively and synthetically, resulting in the creation of lesson plans, didactic materials, and qualitative assessment criteria. The findings reveal the strengthening of collective reflection and teacher protagonism, although structural and institutional challenges persist for the consolidation of lasting collaborative practices.

Keywords: Practice Analysis; Continuing Education; Lesson Study; Physical Education.

Resumen

Este artículo es fruto de una disertación de maestría desarrollada con 13 docentes de Educación Física de escuelas públicas. El estudio tuvo como objetivo analizar la construcción colaborativa de una intervención para las clases de Educación Física, por medio del Estudio de la Clase (Lesson Study), tomando como punto de partida los contextos de enseñanza y las decisiones pedagógicas de los propios profesores. La investigación, de carácter cualitativo y participativo, se desarrolló a lo largo de siete encuentros grabados, transcritos y analizados de forma descriptiva y sintética, resultando en la elaboración de planes de clase, materiales didácticos y criterios de evaluación cualitativos. Los resultados evidencian el fortalecimiento de la reflexión colectiva y del protagonismo docente, aunque persisten desafíos estructurales e institucionales para la consolidación de prácticas colaborativas sostenibles.

Palabras clave: Análisis de las Práticas; Formación Continua; Estudio de la Clase; Educación Física.





INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a problematizar os desafios envolvidos na construção de uma formação colaborativa qualificada entre docentes de Educação Física tomando como ponto de partida a reflexão crítica de suas próprias práticas pedagógicas. Nesse sentido, a colaboração entre docentes de Educação Física passa a ser tomada como objeto de análise, considerando as tensões, limitações e potencialidades que emergem quando o trabalho coletivo é mobilizado como estratégia de formação continuada. Nesse contexto, a pesquisa volta-se para a identificação dos fatores que dificultam e, ao mesmo tempo, possibilitam a consolidação de um espaço formativo entre pares que seja, de fato, reflexivo, dialógico e transformador das práticas docentes.

A partir disso, convém ressaltar que, a sobrecarga de trabalho, o grande número de turmas e as exigências administrativas limitam o tempo dos professores para refletir sobre o próprio fazer pedagógico (Rossi; Hunger, 2012). Segundo Peron e Passos Sá (2025) o planejamento, a elaboração e a reflexão das aulas pelos professores de Educação Física escolar enfrentam inúmeros desafios decorrentes da intensa rotina que caracteriza o ambiente educacional. A falta de espaços institucionais para análise e problematização das práticas reduz as possibilidades de inovação e aperfeiçoamento das aulas, o que, segundo Mileo e Kogut (2009), pode levar a Educação Física escolar a perder sua intencionalidade formativa, restringindo-se a atividades descontextualizadas ou meramente recreativas. Logo, tais elementos evidenciam a complexidade e a diversidade do trabalho docente no contexto escolar, exigindo que os professores reconheçam seus papéis e atuem de forma consciente e comprometida com a comunidade educativa (Flores; Silva Júnior; Oliveira, 2025).

Compreende-se, portanto, que a reflexão sobre a prática não deve se configurar como um ato isolado, espontâneo ou estritamente individual. Pelo contrário, precisa ser sistematizada, coletiva e continuada, favorecendo momentos de escuta entre pares, de análise das vivências escolares e de reconstrução das escolhas pedagógicas (Silva; Figueiredo; Alves, 2019). Evidencia-se a relevância da formação continuada e colaborativa como estratégia de enfrentamento e transformação da prática docente, especialmente em contextos que tendem a desmotivar e fragilizar o professor. Nessa perspectiva, a formação colaborativa configura-se como um espaço de fortalecimento coletivo e reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, possibilitando a ressignificação da atuação profissional a partir do reconhecimento de que toda prática docente é intencional e sustentada por saberes que precisam ser constantemente revisitados e atualizados (Mileo; Kogut, 2009).





Afinal, como destacam Bastos, Anacleto e Henrique (2018), a formação colaborativa deve estar ancorada em uma lógica de rede que valorize os sujeitos e seus contextos. Assim sendo, a escola enquanto locus formativo necessita reconhecer seus próprios potenciais de formação. Dessa maneira, a colaboração entre os docentes e suas múltiplas realidades tende a gerar identificação, apoio mútuo e sensação de pertencimento, fortalecendo vínculos e alimentando a transformação coletiva da prática docente, dialogando com o que Quadros *et al* (2025) defendem ao afirmarem que a formação docente deve ser compreendida como um processo permanente, atravessado pela trajetória pessoal e profissional dos professores, no qual os saberes são construídos e ressignificados ao longo da carreira.

Pautado no desafio de situar a docência como uma profissão que está fundamentada e produz conhecimentos, Nóvoa (2017) vai postular sobre a construção de um novo “lugar” construído na relação entre universidade-escola. O novo lugar é de “entrelaçamentos e de encontro, mas também de ação pública”, ou seja, em relação com a sociedade e com as realidades culturais que definem as práticas dos professores, tendo a universidade como aliada no desenvolvimento dos processos de formação. É nesse horizonte que se insere o desenvolvimento de grupos de estudos voltados à análise das práticas de ensino, organizados como estratégias de formação colaborativa entre professores de Educação Física.

A técnica conhecida como *Lesson Study* ou Estudo da Aula, de acordo com Losano e Fiorentini (2024), consiste em uma abordagem colaborativa para o desenvolvimento profissional de docentes baseada na cooperação entre professores para estudo, planejamento, observação e avaliação de aulas e as escolhas das práticas pedagógicas. No presente estudo, um grupo de professores de Educação Física foi incentivado a problematizar os contextos de trabalho onde estão inseridos e atuar coletivamente na proposição de caminhos para impactar em suas respectivas realidades. A condução do grupo procurou articular reflexão coletiva, prática pedagógica e saberes acadêmicos, o que suscita a necessidade de investigar suas contribuições efetivas no cotidiano da Educação Física escolar.

Dessa maneira, indaga-se de que modo um processo de formação colaborativa entre professores de Educação Física favorece a reflexão sobre a prática pedagógica e a elaboração coletiva de intervenções no contexto da Educação Física escolar, tendo o Estudo da Aula como estratégia formativa? Para responder à pergunta em questão, o objetivo deste estudo foi analisar a construção colaborativa de uma intervenção pedagógica para as aulas de Educação Física, por meio do Estudo da Aula (*Lesson Study*), desenvolvida por um grupo de professores da rede básica de ensino, tomando como ponto de partida os contextos de ensino e as decisões pedagógicas dos próprios docentes.





FORMAÇÃO COLABORATIVA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Compreender a formação colaborativa não apenas como uma metodologia de trabalho, mas como um espaço de construção de saberes, de negociação de sentidos e de reconhecimento mútuo entre pares, é fundamental para compreender como a colaboração se consolida como prática transformadora e emancipatória no contexto educacional. Nesse caminho, Bastos, Anacleto e Henrique (2018) destacam que as formações realizadas de maneira colaborativa têm papel fundamental para renovar as práticas pedagógicas, pois criam oportunidades de diálogo nas quais os conhecimentos de cada docente são reconhecidos, favorecendo um clima receptivo e estimulando reflexões genuínas e significativas.

Peron e Passos Sá (2025) acompanhados de autores como Imbernón (2016) e Crecci, De Paula e Fiorentini (2019), indicam que propostas colaborativas de formação estão reestruturando a formação continuada, fundadas em parcerias cada vez mais consolidadas entre as universidades e as escolas, bem como na constituição de comunidades colaborativas compreendidas pelos autores como “um grupo específico de profissionais que se unem voluntariamente para discutir a docência, seus desafios, caminhos possíveis e transformações em curso” (Peron; Passos Sá, 2025, p. 2).

Afinal de contas, as formações desenvolvidas em parceria e que priorizam o planejamento colaborativo permitem que os docentes se envolvam em um processo permanente de reflexão e ação, no qual o conhecimento é produzido de maneira situada e contextual. Dessa forma, quando essas propostas são implementadas em sala de aula e, posteriormente, discutidas coletivamente, estabelece-se um ciclo contínuo de ressignificação das experiências, ampliação do diálogo e criação de novas alternativas pedagógicas — processo que evidencia as inter-relações entre os saberes profissionais advindos da prática e aqueles construídos de forma coletiva (Peron; Passos Sá, 2025).

Tal movimento se mostra ainda mais relevante diante do fato de que, como afirma Tardif (2014), certos contextos escolares muitas vezes impõem limites e condicionamentos à autonomia dos professores, restringindo suas possibilidades de agir. Assim, as formações colaborativas se apresentam como alternativas para resgatar o protagonismo docente na construção de saberes significativos e contextualizados, especialmente quando organizada em espaços como grupos de estudos, ações de extensão universitária e redes de formação continuada (Ramos; Maldonado, 2025). Para tanto, um





dispositivo formativo que vem ganhando destaque entre formações docentes é a técnica do Estudo da Aula.

O ESTUDO DA AULA COMO PROPOSTA PARA A ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Ferreira e Souza Neto (2021), a Análise das Práticas é um dispositivo reflexivo fundamental para a formação inicial e continuada de docentes de Educação Física. Para tanto, configura-se como uma metodologia formativa e investigativa voltada à compreensão e racionalização do trabalho docente. Nesse sentido, parte da ideia de que o professor é um sujeito que produz saberes a partir de sua experiência e de suas interações profissionais e que, diferentemente de uma simples reflexão espontânea, a Análise das Práticas propõe um distanciamento crítico do cotidiano, permitindo que o docente descreva, interprete e justifique suas ações pedagógicas com base em argumentos teóricos e contextuais. Trata-se, portanto, de um processo que articula ação e reflexão, visando transformar o conhecimento tácito em conhecimento profissional sistematizado.

Do ponto de vista metodológico, a Análise das Práticas envolve um movimento de explicitação, questionamento e reconstrução da ação docente, haja vista que o professor é convidado a revisitar episódios de sua rotina pedagógica, descrevendo o que fez, analisando por que agiu de determinada forma e projetando possibilidades de transformação. Por sua vez, essa sistematização do pensamento sobre a ação permite ao docente compreender as razões que sustentam suas escolhas, confrontar crenças e valores, e construir novas formas de agir que sejam mais coerentes com seus objetivos educativos. Assim, o exercício reflexivo não se limita à dimensão individual, mas ganha força no diálogo coletivo, em que os professores compartilham experiências, ao passo que ressignificam suas práticas. Ao ser desenvolvida em contextos colaborativos a Análise das Práticas promove a desprivatização da prática (Nóvoa, 2017), ou seja, a abertura do trabalho docente à discussão pública entre pares, em um processo que permite que os professores reconheçam e validem socialmente os conhecimentos produzidos no cotidiano da escola, fortalecendo a profissionalidade docente e contribuindo para a construção de uma cultura formativa pautada na argumentação, no diálogo e na reflexão.

Nessa perspectiva, o Estudo da Aula — denominação aqui adotada em adaptação ao contexto educacional brasileiro — surge como uma abordagem colaborativa que se insere nesse mesmo horizonte de reflexão sobre a própria prática, ao propor que os professores planejem, executem, observem e





revisem coletivamente uma aula, tendo como foco central a aprendizagem dos alunos e a melhoria contínua do ensino. Segundo Caetano e Bezerra (2024), a técnica do Estudo de Aula configura-se como uma metodologia colaborativa voltada ao desenvolvimento profissional docente, consolidando-se como um importante componente da cultura formativa dos professores. De forma geral visa, pois, incentivar os mesmos a refletir continuamente sobre dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem bem como partilhar metodologias e experiências exitosas com colegas de profissão (Bezerra; Morellatti, 2023).

Ao ser adaptado para a realidade das aulas em Educação Física, o ciclo de Estudo da Aula foi organizado conforme as seguintes etapas:

Etapa 1, onde os docentes problematizaram e debateram acerca da realidade escolar, culminando com a escolha de uma questão problema relacionada ao afastamento dos alunos das aulas de Educação Física. No que diz respeito a etapa 2, nesta ocorreu o estudo de documentos e diretrizes curriculares para embasar a escolha do público alvo para elaboração do plano de aula, que também foi construído nesta etapa; na etapa 3, caracterizada como etapa de campo, procedeu-se com a aplicação da aula planejada de forma coletiva, sendo solicitado aos docentes que registrassem as experiências e os acontecimentos observados durante a intervenção; por fim, na etapa 4, os docentes refletiram acerca da aula aplicada por eles, relembando as experiências que ocorreram bem como expondo evidências de argumentos voltados à tomada de decisão durante e após a intervenção.

Convém destacar que o Estudo da Aula vem sendo adaptado aos diversos contextos educacionais, sendo identificado na formação inicial mais especificamente como recurso integrado aos estágios curriculares supervisionados (Caetano, Bezerra, 2024), no contexto do PIBID (Bezerra, Caetano, Peron, 2022) e também na formação continuada, haja vista a extensão territorial e a diversidade cultural de nosso país com os seus distintos cenários sociais, culturais, estruturais e financeiros, não sendo possível então uma aplicação do Estudo da Aula de forma padronizada no Brasil (Bezerra; Morellatti, 2023).

Finalmente, considerando as potencialidades formativas das práticas colaborativas e reflexivas fundamentadas na técnica da Análise das Práticas bem como no dispositivo formativo intitulado de Estudo da Aula, convém agora apresentar o percurso metodológico adotado, que buscou articular a reflexão coletiva entre docentes de Educação Física com a investigação sobre suas práticas pedagógicas de modo a compreender como se configuram os processos de colaboração, as estratégias formativas e as aprendizagens construídas nesse movimento.





METODOLOGIA

Em linhas gerais, a pesquisa caracteriza-se pelo método qualitativo (Gil; Vergara, 2015), desenvolvida por meio da pesquisa participante, que pressupõe o envolvimento ativo do pesquisador no campo investigado para compreender e transformar a realidade (Brandão, 1981). Nesse sentido, os autores deste estudo atuaram como pesquisadores-participantes, inseridos diretamente no contexto investigado, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada e situada das práticas analisadas. Ressalta-se, ainda, que o presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado, o que reforça seu caráter formativo e investigativo.

O estudo foi desenvolvido com 13 docentes de Educação Física atuantes em escolas públicas localizadas em duas cidades do sertão paraibano. Cabe frisar que esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com o protocolo de nº 82219024.7.0000.5537 e os dados analisados neste estudo referem-se exclusivamente aos registros produzidos durante os encontros formativos, os quais foram gravados, transcritos e posteriormente analisados, mediante autorização dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cumpre frisar que, com o intuito de preservar a identidade dos docentes participantes e garantir o anonimato nas análises e citações apresentadas neste estudo, os professores serão identificados por meio de códigos numéricos, representados pela sigla “P” seguida do número correspondente (P1, P2, P3, e assim sucessivamente).

Dos treze docentes participantes dos encontros de Estudo da Aula, três são do sexo feminino e dez do sexo masculino. Quanto às redes de ensino em que atuam, nove docentes atuam exclusivamente na rede municipal de ensino, ministrando aulas em turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano); três docentes atuam exclusivamente na rede estadual de ensino, lecionando nas três séries do ensino médio (1ª à 3ª série); e um docente atua em ambas as redes, desenvolvendo atividades tanto nos anos finais do ensino fundamental quanto no ensino médio. Convém ressaltar que todos os participantes eram os únicos docentes de Educação Física de suas respectivas escolas. Ademais, dos 13 professores e professoras, oito desses docentes se formaram em universidades públicas – dois em federais e seis em universidades estaduais – e cinco cursaram suas graduações em universidades da rede privada, tanto no estado da Paraíba quanto no estado vizinho, Rio Grande do Norte. É preciso acentuar ainda que, todos os professores e professoras apresentam títulos de pós-graduação a nível de especialização e quatro deles já possuem o título de mestre, enquanto outros quatro são mestrandos. Dos treze docentes, sete tem menos





de 15 anos de exercício da profissão, quatro tem entre 15 e 25 anos de exercício da profissão e dois tem mais de 25 anos de exercício.

Diante de um grupo de docentes tão diverso e atuantes em suas realidades, um cronograma de encontros foi organizado como uma ação de extensão vinculada à universidade, com a intenção de formalizar como uma ação de formação colaborativa entre profissionais e instituições. Foram realizadas sete reuniões subsequentes, divididas em quatro etapas.

A Etapa 1 – definição de objetivos e metas para as aulas – foi composta por dois encontros formativos em que o primeiro consistiu na apresentação dos participantes e suas realidades, assim como do debate sobre as problemáticas da realidade de ensino dos participantes de modo a encontrar aspectos específicos e similares que possam ser aprofundados pelo grupo na etapa subsequente. No segundo encontro o grupo retomou a discussão acerca das dificuldades que acontecem no processo de ensino e aprendizagem e definiu a problemática “afastamento das aulas de Educação Física” como eixo norteador comum para todos os/as professores/professoras, para analisar e ressignificar as suas práticas pedagógicas.

No que diz respeito a etapa 2 – estudo e planejamento de uma proposta de intervenção – foi desenvolvida ao longo de mais três encontros formativos, contemplando ações distintas e complementares. Foi contemplado o estudo das diretrizes curriculares que orientam o ensino da Educação Física, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e para o Documento Curricular Referencial do Estado da Paraíba (Paraíba, 2019), os quais subsidiaram a análise dos conteúdos, dos eixos estruturantes e articuladores da área, em diálogo com a problemática definida como central para os estudos do grupo. Ainda nessa etapa, dando sequência aos encontros, também foi discutido o perfil dos estudantes escolares e como interagem com os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física, favorecendo assim as reflexões sobre os conteúdos corporais e a proposição das aulas que seriam realizadas em cada contexto. Ao final dessa etapa, os docentes realizaram a elaboração coletiva do plano de aula, definindo os conteúdos a serem desenvolvidos, os materiais didáticos necessários e as estratégias pedagógicas voltadas ao engajamento dos estudantes. Também foram definidos os aspectos a serem registrados durante a aplicação da aula, tais como os critérios de avaliação e pontos que deveriam ser observados pelo grupo, com vistas à análise posterior das experiências vivenciadas no contexto de intervenção.





A etapa 3 – realização da aula pelos docentes – foi uma etapa de campo, onde não houve encontros formativos, sendo solicitado aos docentes que realizassem a aplicação da aula em seus contextos escolares e registrassem suas observações e experiências, contemplando aspectos relacionados ao engajamento dos estudantes, às estratégias adotadas e às situações emergentes durante a intervenção. Cabe aqui ressaltar que todos os participantes desenvolveram a mesma aula planejada de forma coletiva na etapa anterior, aplicando-a em suas respectivas turmas e escolas.

Por fim, a etapa 4, constituída por mais dois encontros formativos, foi dedicada às análises das experiências vivenciadas nas aulas desenvolvidas pelos docentes. No primeiro encontro após a aplicação da aula, os docentes socializaram e analisaram coletivamente as experiências contextualizadas em cada realidade, promovendo reflexões sobre as estratégias pedagógicas adotadas e incorporadas a partir das proposições dos demais docentes do grupo. Por fim, no encontro subsequente, as análises realizadas a partir da intervenção nas escolas, subsidiando a proposição de ajustes e encaminhamentos para ciclos futuros do Estudo da Aula, a partir das aprendizagens construídas ao longo do processo.

Conforme já indicado anteriormente, todas as reuniões do ciclo formativo foram gravadas e posteriormente transcritas para a realização de uma análise descritiva. Os dados foram organizados tomando como referência as quatro etapas do Estudo da Aula desenvolvidas no processo formativo, a saber: problematização, elaboração, intervenção e avaliação. A partir dessa organização, as falas dos docentes foram agrupadas conforme a etapa a que se referiam, permitindo a identificação de temas, situações e posicionamentos recorrentes. Em seguida, procedeu-se à síntese dos aspectos mais frequentes em cada etapa, buscando evidenciar regularidades, tensões e convergências presentes nos discursos. Esses aspectos foram compreendidos como modos de pensar e agir construídos a partir das experiências docentes nos contextos específicos de atuação, configurando formas práticas de resolução de problemas concretos que emergem nas realidades escolares e revelam os saberes mobilizados pelos professores para enfrentar os desafios cotidianos da profissão (Sol et al., 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, ao longo dessas reuniões, foi possível observar um engajamento crescente dos docentes em relação à análise crítica de suas práticas, ao planejamento coletivo de aulas e à reflexão compartilhada, elementos estes que contribuíram diretamente para a formação continuada dos docentes participantes. Assim, os resultados apresentados nesta seção não são frutos apenas da coleta de





informações, mas de um processo dialógico e formativo o qual Tardif (2014) aponta como benéfico pois o professor que reflete sobre sua ação transforma a experiência em conhecimento profissional e, quando esse processo se dá de forma coletiva, os saberes docentes se tornam objeto de partilha, reconstrução e reconhecimento.

A problemática definida pelo grupo foi “O afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física: quais os fatores que provocam os afastamentos dos alunos em suas turmas de escolares e quais as formas de afastamentos dos alunos? Com referência a isso, Rocha e Rangel Júnior (2025) afirmam que a discussão coletiva por docentes acerca desses aspectos que afastam os discentes das aulas favorece a tomada de consciência sobre as condições reais de ensino, e permite que os docentes passem a enxergar o problema não apenas como ausência de interesse discente, mas como expressão de um contexto pedagógico mais amplo que exige novas estratégias e significados para o ensinar.

Diante do tema central definido pelos professores para o processo formativo, a discussão sobre o tema possibilitou identificar múltiplos fatores que influenciam o desinteresse e a não participação discente, entre eles: falta de estrutura física adequada, repetição de conteúdos tradicionais, rigidez curricular, ausência de identificação com as práticas corporais, timidez, insegurança corporal e o uso excessivo de tecnologias. Diante desse diagnóstico, os docentes planejaram aulas investigativas voltadas à reaproximação dos estudantes, elegendo conteúdos como esportes de rede e ginástica, por seu potencial de engajamento e diversidade.

A dimensão colaborativa no grupo de professores se manifestou no crescente fortalecimento dos vínculos entre os docentes, marcados pela escuta ativa, pelo compartilhamento de experiências e pela construção coletiva de propostas pedagógicas. A guisa disso, Ferreira e Souza Neto (2021) apontam que a construção de um ambiente de confiança e cooperação, no qual os professores passam a se reconhecer como coinvestigadores do próprio fazer docente torna-se um aspecto fundamental e que constitui um espaço privilegiado para a aprendizagem profissional, na medida em que transforma o isolamento docente em um processo coletivo de reflexão e aprimoramento.

Ainda sobre a dimensão colaborativa da formação, essa se expressou também em momentos de empatia e de reconhecimento mútuo, especialmente quando os docentes passaram a discutir situações que tensionam sua autonomia pedagógica no cotidiano escolar. A saber, um desses momentos ocorreu quando o professor P11 (1h01min, reunião 5) mencionou a entrega de conteúdos prontos por coordenadores pedagógicos, o que na opinião dos pares restringia a autonomia enquanto docente e





comprometia a coerência entre aulas teóricas e aulas práticas. De forma convergente, a professora P7 (1h03min, reunião 5) afirmou que:

[...] quando o conteúdo já vem pronto, a gente acaba só executando aquilo que foi definido por outra instância. Muitas vezes não há espaço para discutir se aquele conteúdo faz sentido para a turma, se dialoga com a realidade dos alunos ou com as condições que a escola oferece. Nós deixamos de ser sujeitos do processo e passamos apenas a cumprir uma orientação que nos limita.

Essa tensão foi aprofundada na fala do professor P3 (1h05min, reunião 5), quando o mesmo avaliou que:

[...] os coordenadores que engessam os conteúdos entregando os conteúdos prontos, na minha visão remonta aquela Educação bancária que Paulo Freire mencionava, pois não há autonomia para o professor escolher qual esporte quer lecionar, qual dança quer dar, tudo isso empobrece a aula de Educação Física e não permite a adaptação curricular para a necessidade dos alunos.

Diante do contexto de intervenção da coordenação pedagógica nas aulas dos professores de Educação Física, é preciso ressaltar que essa limitação impede a diversidade nas aulas, deixando pouca margem de possibilidades para o desenvolvimento dos conteúdos, haja vista não considerar o contexto dos estudantes e a autonomia docente. Ademais, as falas dos docentes revelam que essa limitação não se restringe a uma questão metodológica, mas assume contornos políticos ao evidenciar disputas em torno do controle curricular, da tomada de decisões pedagógicas e do reconhecimento do professor como sujeito produtor de conhecimento (Freire, 2014). Nesse sentido, a intervenção das coordenações pedagógicas, quando realizada de forma prescritiva, tende a desconsiderar os contextos concretos de ensino e a trajetória profissional dos docentes, reduzindo suas possibilidades de atuação crítica e criativa. É um aspecto que indica distorções nos papéis dos profissionais no contexto escolar, condição que afeta diretamente a autoridade docente e o seu profissionalismo, ou seja, a capacidade de desenvolvimento pessoal docente em relação com a profissão (Pinheiro; Freire, 2024).

Diante dessa realidade, o espaço formativo colaborativo configurou-se como uma estratégia coletiva de enfrentamento dessas tensões identificadas, ao possibilitar que os docentes problematizassem tais situações, compartilhassem estratégias de negociação institucional e fortalecessem uma postura mais crítica e argumentativa frente às imposições curriculares. Assim, o grupo passou a compreender a





colaboração não apenas como apoio pedagógico, mas como um espaço político de resistência e de construção coletiva de alternativas, reafirmando a autonomia docente como elemento central para a qualidade das aulas de Educação Física e para o engajamento dos estudantes (Freire, 2014).

Outra dimensão destacada no processo de formação colaborativa, orienta-se para os aspectos metodológicos e de organização do trabalho pedagógico. O ciclo de descrição, análise e reconstrução da prática guiou as ações docentes, estimulando a reflexão e o aprimoramento coletivo. Buscou-se ainda alinhar as práticas à Base Nacional Comum Curricular, elegendo como conteúdos centrais os esportes de rede e a ginástica, por seu potencial de aplicação e diversidade pedagógica. Acerca disso, Dantas (2025) afirma que esses conteúdos se mostram positivos em um contexto de adolescentes, haja vista possibilitarem a vivência de valores como cooperação, respeito e protagonismo, além de promoverem o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e socioemocionais. Quanto à problemática do afastamento dos alunos das aulas de Educação Física, os professores discutiram fatores estruturais, pedagógicos, culturais e afetivos que interferem na participação estudantil, como a falta de infraestrutura, a rigidez dos planos de ensino, a repetição de conteúdos, a ausência de identificação com as atividades, a timidez, a insegurança corporal, a sobrecarga familiar e o uso excessivo de tecnologias.

Os estudos e debates do grupo resultaram na construção coletiva de um plano de aula, que reuniu estratégias como a adaptação das regras dos jogos para inclusão, o planejamento participativo das atividades, a elaboração de portfólios colaborativos, o mapeamento das práticas corporais da comunidade, o uso de monitores e a aplicação de jogos cooperativos. Essas propostas serviram como repertório para o planejamento e a condução das aulas pelos docentes participantes.

Não obstante, para a avaliação foram definidos critérios qualitativos como a diminuição visível do afastamento, o nível de engajamento e protagonismo da turma nas atividades planejadas, a inclusão de alunos com maior timidez ou dificuldades, em atividades em grupo ou de apoio aos docentes, a percepção de contextualização dos conteúdos da aula por parte dos alunos e o impacto emocional e afetivo causado pelas atividades. Com isso, o plano de aula foi elaborado e aprovado colaborativamente e foi combinado entre o grupo que a aplicação ocorreria no intervalo das três semanas seguintes.

Sobre o planejamento da avaliação dos estudantes durante as aulas, os docentes problematizaram que, muitas vezes, a avaliação do aprendizado fica restrita à execução técnica ou à participação sem critérios bem definidos, o que dificulta perceber se houve, de fato, apropriação de conceitos, desenvolvimento de habilidades cognitivas ou reflexão crítica sobre os conteúdos. Nesse





contexto, o grupo foi incentivado a pensar em formas de tornar o conhecimento mais visível e acessível aos estudantes e aos próprios professores, afinal, como afirma Lopes (2025) a Educação Física escolar precisa ampliar seus critérios avaliativos, transformando a avaliação em um processo formativo e diagnóstico realmente voltado à melhoria da aprendizagem. Por tudo isso, o grupo elaborou materiais didáticos de apoio que favorecessem a compreensão dos conteúdos e, dentre os recursos sugeridos estiveram fichas ilustrativas com regras e fundamentos técnicos dos esportes de rede, cartazes explicativos, vídeos demonstrativos e materiais de apoio textual adaptados à linguagem dos alunos.

Com o desenvolvimento dos planos de aulas em suas turmas, os docentes relataram diversas estratégias que foram utilizadas em suas aulas, tais como o trabalho em grupo com papéis definidos (líder, auxiliar, animador(a),

[...] utilizei a estratégia de grupos cooperativos, deixei eles por si só formarem seus grupos, com uma condição, para cada aluno líder, ou seja, mais falante, o grupo deveria ter alguém mais tímido, para equilibrar. Para minha surpresa, os líderes, aqueles mais extrovertidos, incorporaram mesmo a missão e estavam a todo tempo auxiliando os mais tímidos, isso eu achei que foi muito proveitoso, já valeu a estratégia” (Professor P1, 1h14min da reunião 7).

Parece acertado que situações que promovem as interações em aula, seja entre alunos ou com o próprio docente aumentam significativamente a participação dos discentes durante aulas de Educação Física (Rocha; Rangel Júnior, 2025). A respeito disso alguns docentes compartilharam algumas outras estratégias onde perceberam esse aumento na interação e consequente participação discente. Acerca disso, a professora P8 (1h26min da reunião 7) compartilhou com os colegas que:

[...] fiz uso da roda de conversa em um momento inicial e final da aula, como forma de escuta ativa, utilizando esse momento para diagnosticar conhecimentos prévios e para também avaliar, junto com os próprios alunos, como se deu o aproveitamento das vivências durante a aula em si e percebi eles bem empolgados em poder falar e se expressar acerca do que sentiram.

Também foram apontados como estratégias o uso controlado de celulares para leitura e pesquisa e a realização de um mapeamento prévio dos interesses dos alunos, sobre quais práticas tinham o interesse de vivenciar, adaptações nas regras dos jogos (como saque mais próximo da rede) e ações





voltadas para o protagonismo estudantil, como a criação de regras pelos próprios alunos e a elaboração de relatórios reflexivos para aqueles que não participaram ativamente das aulas.

O uso da aprendizagem entre pares também foi mencionado:

[...] esse tipo de aprendizagem entre pares faz com que o ambiente fique mais acolhedor, mais afetivo, e os alunos passam a se sentir parte do grupo, ajudando uns aos outros. E então a dinâmica da aula muda completamente, a gente percebe que eles se sentem mais à vontade, criam vínculos e isso promove interações mais positivas e atitudes solidárias que vão surgindo de forma espontânea entre os alunos” (Professor P4, 1h32min da reunião 7).

Com efeito, os docentes afirmaram que houve um engajamento significativo dos estudantes nas propostas, com destaque para a inclusão de alunos mais tímidos por meio da mediação dos alunos mais comunicativos e a efetividade das estratégias que atribuíram maior protagonismo aos discentes. Esse resultado corrobora as reflexões de Rocha e Rangel Júnior (2025), que reconhecem o protagonismo discente como elemento essencial para a construção de uma Educação Física crítica e emancipadora, capaz de transformar a relação dos alunos com as práticas corporais. No entanto, alguns desafios também foram relatados, como a resistência à vivência de práticas da cultura corporal mais ampla entre os estudantes, além das limitações estruturais do espaço físico escolar. Tais dificuldades refletem algumas barreiras históricas da Educação Física escolar resultantes de uma cultura pedagógica centrada na reprodução de modelos tradicionais (Silva, 2024).

No que concerne ao desenvolvimento das aulas, os docentes com menos tempo de profissão, isto é, aqueles que estavam iniciando na carreira, corroboraram de forma unânime com uma crítica a colegas de profissão que ainda resumiam a Educação Física a apenas algumas práticas esportivas. Professor P5 (1h24min, reunião 4) cita essa dificuldade em sua escola, pois afirma que:

[...] a turma vinha de um histórico em que praticamente só se trabalhava uma modalidade esportiva, o Handebol, e era apenas a prática do jogo. E isso dificultou bastante quando tentei trazer discussões mais teóricas e contextualizadas sobre o esporte. Os alunos estranharam, porque não estavam acostumados a pensar o conteúdo para além da prática. Era apenas o jogo.

Tal experiência não foi diferente ao professor P10, que relatou:





[...] o quarteto fantástico que os alunos veem exclusivamente durante boa parte de sua vida escolar, dificulta quando tento implementar novas vivências, em específico o atletismo que trabalho muito, pois como apenas praticavam quatro modalidades eles começam a achar que a Educação Física se resumia a esses quatro esportes[...] Professor P10 (1h46min, reunião 4).

Assim sendo, percebe-se que as práticas prévias dos alunos durante a sua trajetória escolar, também podem provocar estranhezas e resistências dos alunos (Rossi; Hunger, 2012). Por vezes, estes outros desafios afetam o trabalho dos professores e professoras, como o tempo reduzido para aplicação das atividades, as limitações de infraestrutura e a dificuldade de sistematizar registros avaliativos coerentes, aliada a pressão por avaliações formais existentes na própria escola.

É preciso ressaltar ainda que, conforme Sol et al. (2024), os docentes ao argumentarem acerca de ações que estão dispostos a realizar ou que já realizaram, expressam alguns critérios sobre o que consideram ser melhor e mais eficientes para uma aula de qualidade. Por isso, destaca-se nas falas dos participantes do estudo as práticas como a construção coletiva do currículo, o uso de jogos cooperativos e a aprendizagem por pares foram estratégias mencionadas para superar essas barreiras, o que vem a corroborar com os estudos de Rocha e Rangel Júnior (2025) sobre a criação de ambientes colaborativos e dialógicos no contexto escolar potencializam o engajamento dos/das discentes, como um desdobramento das práticas de ensino.

Dessa forma, os docentes afirmaram que perceberam a importância de relações interpessoais e da comunicação como elementos centrais na qualidade das aulas de Educação Física haja vista que, para os docentes, a construção de uma aula mais significativa ocorre justamente quando há uma escuta real das expectativas, dos interesses e dos saberes dos estudantes a partir de momentos como as citadas rodas de conversas no início bem como no fim das aulas. É preciso ressaltar que abordagens como essa, segundo Nóvoa (2017), favorecem o emergir de saberes construídos de maneira dialógica e situada, além de estimular o desenvolvimento de uma postura investigativa em relação à prática profissional.

De modo geral, o ciclo formativo evidenciou a potencialidade do Estudo da Aula como metodologia de formação docente colaborativa, capaz de integrar reflexão, experimentação e reconstrução das práticas. Processos como este promovem aprendizagens significativas sobre a importância de espaços permanentes de diálogo entre pares, da articulação entre teoria e prática e da adaptação pedagógica às realidades escolares (Bezerra; Caetano; Peron, 2022). Além disso, reforça também, conforme Silva, Figueiredo e Alves (2019) a relevância da autonomia e do protagonismo discente





como elementos estruturantes de uma Educação Física crítica e comprometida com o engajamento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar a construção colaborativa de uma intervenção pedagógica para as aulas de Educação Física, por meio do Estudo da Aula, a partir dos contextos de ensino e das decisões pedagógicas dos próprios docentes.

Assim sendo, os resultados evidenciaram a pertinência da Análise das Práticas e do Estudo da Aula como dispositivos formativos no âmbito da formação continuada docente. O ciclo de descrição, análise e reconstrução da prática mostrou-se fundamental para orientar o trabalho coletivo dos professores, promovendo a reflexão sobre o fazer pedagógico e a reconstrução das ações de ensino a partir de critérios coletivamente debatidos.

Entre os principais achados do estudo, destaca-se que as estratégias metodológicas construídas colaborativamente — como a adaptação das regras dos jogos, o planejamento participativo, o uso de jogos cooperativos e a aprendizagem entre pares — favoreceram maior envolvimento dos estudantes, a inclusão de alunos mais tímidos, o fortalecimento de vínculos afetivos bem como a ampliação do protagonismo discente.

Ademais, como ficou evidente a partir dos relatos dos próprios professores, raramente existem espaços sensíveis para o compartilhamento com os colegas sobre suas práticas, sejam elas exitosas ou não, bem como trocas de experiências com pares. Tal aspecto se destaca, pois evidenciamos o envolvimento progressivo dos docentes com a lógica da pesquisa colaborativa, pois, à medida que os encontros avançavam, tornou-se evidente o amadurecimento do grupo em relação à metodologia do Estudo da Aula. Assim, os docentes passaram a compreender a importância da descrição detalhada da prática, da análise crítica fundamentada e da reconstrução compartilhada dos planos de aula.

Cabe frisar que, além do fortalecimento dos processos de escuta entre os docentes, houve ainda um profundo respeito às mais diferentes realidades escolares bem como a valorização da diversidade de experiências como fonte legítima de saber pedagógico. Isso resultou na criação de um espaço de formação continuada que era, ao mesmo tempo, horizontal, reflexivo e afetuoso. Contudo, apesar dos avanços, os professores relataram desafios persistentes como a manutenção do engajamento contínuo, a resistência de alguns estudantes e as limitações estruturais das escolas. Tais elementos





reforçam a necessidade de repensar as condições institucionais e pedagógicas para a efetiva valorização das aulas de Educação Física no contexto escolar, assim como as oportunidades para a qualificação docente, de forma consistente e permanente, incorporadas à sua carga horária docente, haja vista que todos os professores participantes desse estudo, utilizaram dos seus horários livres da escola. Ressalta-se, portanto, a necessidade de valorização de práticas de formação colaborativa, de forma institucionalizada e integrada entre as instituições escolares e as universidades.

Convém ressaltar também que o Estudo da Aula, enquanto metodologia de formação continuada e colaborativa, demonstrou ser um caminho viável e eficaz para fomentar uma atitude reflexiva entre os docentes assim com um forte dispositivo de formação profissional, haja vista que, ao planejar, observar e analisar aulas em conjunto, os docentes passaram a compreender melhor os impactos de suas decisões pedagógicas e a identificar possibilidades de melhoria de suas práticas.

Por fim, reafirma-se que a Análise das Práticas, aliada ao Estudo da Aula, revela-se como um campo fértil de investigação e formação. Esta pesquisa deixa como legado a proposição de um modelo de formação colaborativa que considera os professores como sujeitos que ensinam e aprendem, que compartilham e se fortalecem, enfim, como sujeitos que constroem saberes a partir da prática e para a prática.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Fábio Bernardo; ANACLETO, Francis Natally; HENRIQUE, José. Formação continuada colaborativa de professores de Educação Física. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 382-394, 2018.

BEZERRA, Renata Camacho; CAETANO, Richael Silva; PERON, Luciana Castanhel. *Lesson study* na formação inicial de professores: uma experiência no projeto Pibid/Matemática. **Jornal internacional de estudos em educação matemática**, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2022.

BEZERRA, Renata Camacho; MORELLATTI, Maria Raquel Miotto. A formação continuada dos professores que ensinam matemática no contexto da lesson study: discutindo as aprendizagens. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 11, n. 27, p. 338-360, 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação, 2018.





CAETANO, Richael Silva; BEZERRA, Renata Camacho. *Lesson study* na formação Inicial: uma experiência na disciplina de estágio. **Zetetike**, v. 32, p. 1-17, 2024.

CRECCI, Vanessa; DE PAULA, Andrey Patrick Monteiro; FIORENTINI, Dario. Desenvolvimento profissional de uma professora dos anos iniciais que participa de um *lesson study* híbrido. **Educere et educare**, v. 14, n. 32, p. 1-21, 2019.

DANTAS, Esteffane Mendonça. **Esportes de rede no ensino fundamental**: desafios e estratégias para ampliação do conteúdo nas aulas de educação física. 2025. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2025.

FERREIRA, Janaína da Silva; SOUZA NETO, Samuel de. A análise das práticas como dispositivo reflexivo na formação de professores: uma proposta de ação. **Instrumento**, v. 23, n. 1, p. 151-168, 2021.

FLORES, Patric Paludett; SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. Formação docente em educação física: um olhar para as significações sociais atribuídas ao estágio curricular supervisionado. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-17, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal de Pelotas, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. Los retos educativos del presente y del futuro. La sociedad cambia ¿y el profesorado? **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n.1, p. 121-129, 2016.

LOPES, Helder João Arce. **Guia de práticas avaliativas na educação física escolar**: possibilidades no ensino fundamental. Avaliação do processo ensino aprendizagem na Educação Física escolar: perspectiva docente para o ensino fundamental. Presidente Prudente, SP: Universidade Estadual Paulista, 2025.

LOSANO, Ana Leticia; FIORENTINI, Dario. Apropriação cultural do *lesson study*: percepções e aprendizagens de uma comunidade fronteiriça universidade-escola. **Zetetike**, v. 32, p. 1-28, 2024.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de Educação Física e a influência na prática pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3. **Anais...** Curitiba, PR: Educere, 2009.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**: novas perspectivas. Porto, Portugal: Porto, 2017.

PARAÍBA. **Documento Curricular Referencial da Paraíba**. João Pessoa, PB: Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia – SEECT, 2019.

PERON, Lucélia; PASSOS SÁ, Lucina. Formação de professores em uma comunidade colaborativa: da concepção à prática. **Revista internacional de formação de professores**, v. 10, p. 1-20, 2025.





PINHEIRO, Daiane; FREIRE, Sofia. Contributos teóricos para pensar a formação de professores na perspectiva da profissionalidade. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**, v. 15, n. 34, p. 4-15, 2024.

QUADROS, Lauryn Nunes *et al.* A construção da trajetória docente de professores de Educação Física: um estudo de revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-18, 2025.

RAMOS, Luciano de Oliveira; MALDONADO, Daniel Teixeira. O papel da formação inicial e continuada na sistematização de uma prática político-pedagógica crítica nas aulas de educação física com a tematização de lutas. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-24, 2025.

ROCHA, Madson Marcondes; RANGEL JUNIOR, João Francisco Lins Brayner. Afastamento em aulas de Educação Física: fatores determinantes e estratégias de superação. **Caderno pedagógico**, v. 22, n. 7, p. 1-16, 2025.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de educação física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-38, 2012.

SILVA, Bruno Vasconcellos; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos; ALVES, Cláudia Aleixo. Experiência colaborativa de formação continuada de professores de educação física: um estudo interpretativo. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-11, 2019.

SILVA, Gabriel Alexandre. **Práticas pedagógicas realizadas por uma docente da educação física no ensino: perspectivas de estudantes e da professora**. 2024. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2024.

SOL, Telesforo; BREDÁ, Adriana; RICHIT, Adriana; SALA-SEBASTIÀ, Gemma. Critérios de adequação didática emergentes na argumentação prática de futuros pedagogos. **Zetetike**, v. 32, p. 1-25, 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Jefferson Martins de Sousa

<https://orcid.org/0009-0005-0089-1581>

<http://lattes.cnpq.br/7314668027743288>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN - Brasil)

jeffersonmsfla@gmail.com





Rubiane Giovani Fonseca

<https://orcid.org/0000-0003-0565-9165>

<http://lattes.cnpq.br/9797792006097741>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN - Brasil)

rubiane.fonseca@ufrn.br

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autora 2: concepção e desenho da pesquisa; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SOUSA, Jefferson Martins de; FONSECA, Rubiane Giovani. Entre o planejamento e a ação: uma análise da prática colaborativa entre professores de educação física. **Corpoconsciência**, v. 30, e20639, p. 1-20, 2026.

<https://doi.org/10.51283/rc.30.e20639>.

Recebido em: 26/11/2025

Aprovado em: 29/01/2026

Publicado em: 06/02/2026

